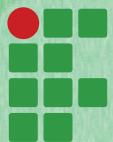


Orientações Pedagógicas para as Atividades de Ensino Remoto



INSTITUTO FEDERAL
Ceará
Campus Aracati

Olá, Professores!

Estamos vivendo um momento EXTRAORDINÁRIO em virtude da pandemia causada pelo COVID-19 e precisamos compreender que o ensino remoto emergencial é uma experiência DIFERENTE, tanto do ensino presencial quanto da educação à distância. De acordo com Oliveira (et all.):

O ensino remoto não se configura como a simples transposição de modelos educativos presenciais para espaços virtuais, pois requer adaptações de planejamentos didáticos, estratégias, metodologias, recursos educacionais; no sentido de apoiar os estudantes na construção de percursos ativos de aprendizagem (UFRPE, 2020).

Nesse processo de adaptação, precisamos ter EMPATIA e SENSIBILIDADE com as situações enfrentadas pelos estudantes, como falta de equipamento necessário e/ou satisfatório, falta ou má qualidade de conectividade, ausência de um ambiente apropriado para os estudos, adoecimento psicológico em virtude das pressões vivenciadas no ambiente acadêmico etc.

No intuito de colaborar com a atividade docente no IFCE-campus Aracati, a Coordenação Técnico-Pedagógica vem apresentar algumas orientações/proposições que, incorporadas ao seu fazer, preservando as peculiaridades de cada turma e disciplina, poderão auxiliar no enfrentamento das dificuldades desse momento atual e contribuir com o processo de ensino e aprendizagem.

Este desafio é de todos nós! É por meio de trocas de experiências, compartilhamentos de ideias e de saberes, que podemos (re)construir essa nova jornada educativa, favorecendo a permanência e o êxito dos nossos estudantes.

1. Acolhimento ao estudante

Proporcione momentos de “quebra-gelo” com a turma antes do início da aula propriamente dita, para criar um ambiente mais acolhedor e incentivador da participação dos estudantes na aula. Para isso, algumas atividades podem favorecer: músicas, poesias, dinâmicas de aquecimento, curiosidades ou algo que surpreenda o grupo, como um bate-papo mais informal ou algo que torne esse encontro mais prazeroso.

2. Contrato didático

A sala de aula virtual é uma extensão da sala de aula presencial, de modo que o Regulamento da Organização Didática (ROD) continua sendo o documento que rege a sua dinâmica.

No entanto, é muito importante organizar um guia com orientações para as interações síncronas e assíncronas, de modo que os estudantes compreendam as “regras do jogo” e, assim, sejam preservados de situações inusitadas. Lembrar-se, neste contrato didático, de considerar as regras gerais de conduta para o acesso às aulas remotas, já estabelecidas pelo IFCE conforme Ofício Circular nº 03/2020 PROEN/PROEXT/PRPI/REITORIA, Anexos IV e V.

Nesse sentido, orienta-se que, na organização deste guia com os estudantes, sejam considerados e adotados, no decorrer do semestre, os procedimentos relacionados a:

- interações e realizações das atividades síncronas e assíncronas;
- disponibilização de material didático básico;
- prazos de entrega das atividades;
- cômputo da frequência;
- postagem das gravações das aulas síncronas e de material complementar;
- atividades avaliativas;
- atendimentos individualizados, etc.

3. Comunicação, interação e incentivo à participação do estudante

As relações de ensino-aprendizagem são também lastreadas nas emoções e na afetividade, tendo em vista que o ato de ensinar envolve não apenas o conhecimento, mas o sujeito que ensina e o sujeito que aprende. A aprendizagem se materializa de fato quando nos relacionamos e construímos vínculos sociais positivos entre os sujeitos desse processo.

Assim, destacamos o valor da disponibilidade, empatia e reciprocidade nessa relação do professor com seus estudantes. Para facilitar o engajamento e a conexão entre você e suas turmas:

- Busque estratégias para diminuir as barreiras do “distanciamento” provocadas pelo ensino remoto, divida a explicação do conteúdo em blocos de tempo menores, intercalando esses tempo com momentos de diálogos mais descontraídos sobre temas diversos do cotidiano;
- Demonstre disposição para ouvir os estudantes em suas dificuldades e desafios nesse processo;
- Mantenha uma postura positiva em relação ao estudante, incentivando-o quanto a seu potencial e capacidade para continuar a cursar a disciplina (motivação);
- Busque a resolução das dificuldades de aprendizagem juntamente com o coletivo da turma, por meio do diálogo e da conciliação;
- Esteja atento à frequência dos seus alunos e à participação deles nas aulas e atividades, procure ajuda da coordenação e dos setores de apoio ao estudante, caso precise.

Fazer uso, para além da plataforma google classroom , de outras ferramentas de comunicação, poderá facilitar ainda mais essa interação e estreitar as relações professor-aluno. As alternativas existentes são abundantes e os estudantes de hoje se comunicam e interagem com muito mais desenvoltura no meio virtual que as gerações anteriores. Logo, os diálogos entre os colegas de turma e docentes nesses espaços têm muito a acrescentar à prática pedagógica e ao bom desenvolvimento das aulas remotas.

4. Estratégias Metodológicas para o Ensino Remoto

Como já sabemos, a atividade docente remota não se configura como EAD - Educação à Distância, nem tampouco temos até o momento pesquisas e material na literatura educacional sobre esta modalidade de ensino imposto ao mundo pela pandemia da “Covid 19”.

No entanto, utilizando-se das experiências das duas modalidades de educação: presencial e à distância, bem como vários estudos sobre o uso das tecnologias ativas e digitais na educação, sugerimos, a seguir, algumas possibilidades metodológicas para o desenvolvimento das aulas remotas:

1. Estudos dirigidos, pesquisas, projetos e outros (individuais ou em grupos);
2. Vídeos educativos e documentários sobre assuntos relacionados ao conteúdo da aula (propondo uma discussão coletiva após a exibição);
3. Produzir pequenas videoaulas para os momentos assíncronos (Pílulas de conhecimento), desmembrando o conteúdo em tópicos e em seguida (aula síncrona) discutir cada vídeo com os estudantes;
4. Utilizando a estratégia da aula invertida, disponibilizar material de estudo prévio para discussão nos momentos síncronos. (nessa idéia, utilizar materiais curtos - textos, vídeos, games, pesquisas, fóruns, chat's, podcast - para garantir que os estudantes consigam ver o material antes da aula);
5. Listas de exercícios e produções textuais diversas (atentar para a extensão da atividade em relação ao prazo de entrega);
6. Seminários em grupo, arguições ou testes orais, utilizando o Google Meet;
7. Questionários no Google Forms (que é linkado ao Google Classroom) ou quizzes inseridos em vídeos, utilizando softwares como Socrative, EdPuzzle e Kahoot;
8. Atividades baseadas em problemas, buscando incentivar a resolução de exercícios desafiadores de forma colaborativa, e o professor atua como mediador desse processo.

Utilize, prioritariamente, as ferramentas Google Classroom e Meet para realização das aulas. O uso de outras ferramentas ou aplicativos deve ser combinado antecipadamente com a turma, tendo em vista que muitos estudantes notificaram limitações de dados de conexão, memória e demais recursos tecnológicos de seus equipamentos.

Além disso, ressalta-se a importância de adaptar conteúdos e estratégias metodológicas para determinadas disciplinas técnicas e propedêuticas.

5. Desenvolvimento das aulas

Para o desenvolvimento das aulas de forma satisfatória, é de suma relevância que se estabeleça um tempo adequado para as atividades de planejamento: estudo, pesquisa e produção de material.

Em tempos de ensino remoto, o docente refletirá acerca das adequações de conteúdos, melhores estratégias de ensino, ferramentas tecnológicas e materiais necessários para utilização nas aulas, levando em consideração as demandas, dificuldades e pontos fortes dos estudantes. Dessa forma, o docente estará praticando o movimento ação-reflexão-ação, fundamental para o êxito do processo ensino - aprendizagem.

Faz-se necessário, ainda, que os materiais planejados para as aulas remotas sejam disponibilizados previamente na sala virtual, tanto para as aulas síncronas quanto assíncronas.

A seguir, recomendamos algumas orientações para as aulas remotas:

5.1 - Aulas Síncronas

- Disponibilizar antecipadamente o link do meet no Classroom;
- Disponibilizar previamente material de apoio para o estudante acompanhar a aula (textos, slides, notas de aula, roteiros etc);
- Adequar o tempo da exposição oral de conteúdos para o máximo de 60 minutos, estratégia mais produtiva ao estudante no que se refere à

concentração, para uma melhor aprendizagem. Disponibilizar tempo restante para propor atividades referentes ao conteúdo, sanar dúvidas etc;

· Postar, no ambiente virtual e no prazo máximo de até um dia, a gravação para o estudante que não pôde assistir aula em tempo real.

5.2 - Aulas Assíncronas

· Considerar que, nas aulas assíncronas, o estudante desenvolve as atividades acadêmicas de acordo com o seu ritmo, horário e local preferido;

· Utilizar estratégias variadas como: vídeoaulas gravadas; materiais para leitura, fóruns de discussão; exercícios, pesquisas e outros trabalhos;

· Ponderar a respeito do quantitativo dessas atividades disponibilizadas e prazos estabelecidos para entrega, a fim de não gerar sobrecarga para o estudante.

· Utilizar os Fóruns “on line” para favorecer as interações professor-aluno, que podem ter diversos objetivos pedagógicos. Exemplos: fóruns de notícias, de dúvidas, de organização de grupos/atividades colaborativas, de debates temáticos etc.

6. Controle de Frequência

Conforme Ofício-Circular nº 21/2020/PROEN/REITORIA-IFCE, a sistemática de controle de frequência do estudante e registro de conteúdo no diário de classe, caberá ao docente:

a) postar semanalmente, no ambiente virtual, pelo menos uma atividade a ser contabilizada como frequência do estudante. Tal atividade servirá para o docente controlar a frequência dos estudantes em caso de não realização de aula síncrona ou em situação de possível falta do discente a essas aulas;

b) planejar atividades assíncronas de menor complexidade, quando se tratar de atividade com fins de verificação da frequência do estudante no componente curricular;

c) Lançar no Sistema Acadêmico as faltas do estudante que não realizar as atividades assíncronas, em período acordado entre docente e discentes.

Esse cômputo da frequência poderá ser, inclusive, uma participação em um fórum a respeito da temática da aula, por exemplo. Enfim, o docente poderá criar estratégias diversificadas para o controle dessa verificação da frequência do estudante.

Ressalta-se que, ao perceber a ausência do estudante nas atividades (sejam síncronas e/ou assíncronas), é importante comunicar à coordenação do curso e à CTP para contactar o discente e fazer a mediação necessária.

7. Avaliação da aprendizagem

A avaliação é um processo amplo, não mera verificação de determinado conteúdo. Assim, deverá ser processual, contínua e cumulativa, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996.

Orienta-se que sejam utilizados variados instrumentos de avaliação da aprendizagem, priorizando a avaliação qualitativa em detrimento da quantitativa. Nesse sentido, apresentamos alguns exemplos: participação nos fóruns, chat's, resolução de quiz, de lista de exercícios, produção de vídeos, diários virtuais, provas objetivas, discursivas e orais, com ou sem consultas, além de seminários, participação nos encontros síncronos, realização das tarefas assíncronas etc; fazendo as devidas adequações de acordo com o perfil de cada turma.

É importante estabelecer previamente a data, o horário e o intervalo de tempo para a resolução das atividades avaliativas propostas, devendo estas, obrigatoriamente, adotar ferramentas que possam ser vinculadas ao Google Classroom, conforme Ofício Conjunto Circular nº 3/2020/IFCE. Para os estudantes que, por diversos motivos, estão cursando as disciplinas exclusivamente na forma assíncrona, sem condições pois, de

participar das avaliações em dia e horário determinado pelo docente, orienta-se que sejam disponibilizadas outras alternativas de avaliação, adaptadas à situação de cada estudante.

8. Diálogo entre os pares

Nesse momento de grandes desafios para nós educadores, quando nem sempre temos todas as respostas, mais do que nunca, o compartilhar das experiências, das angústias e alegrias dessa jornada é fundamental para nosso crescimento coletivo.

Assim, dialogar com seus pares sobre planejamento, estratégias de avaliação e sobre a possibilidade de propor atividades interdisciplinares poderá contribuir muito com a prática pedagógica de cada um nesse atual contexto, inclusive evitando um número elevado de atividades por componente curricular para os estudantes que, atualmente, não se encontram em boas condições materiais, sociais e afetivas. Para a concretização dessa troca de experiências e saberes, sugerimos algumas possibilidades:

- sala de professores virtual para compartilhamento de experiências independente de curso ou eixo tecnológico, bem como para planejamento por disciplina ou interdisciplinar;
- grupos de whatsapp para este fim por curso ou eixo.
- sala virtual disponibilizada pela CTP, dia de segunda-feira, das 14h às 15h;
- reuniões por eixos;
- um google classroom para compartilhar material didático.

Considerações Finais

Professora e Professor,

Este material NÃO tem a intenção de passar nenhuma “receita” para a sua prática docente - em educação não há “receitas prontas” - nem tampouco buscamos teorizar: priorizamos uma linguagem simples e objetiva.

Elencamos aqui algumas possibilidades que serão (re)construídas e ressignificadas ao longo dessa experiência em sala de aula virtual por meio da ação-reflexão-ação, sempre com foco no aprendizado do discente.

Os desafios são muitos, mas juntos vamos enfrentar essa travessia, buscando sempre uma educação de qualidade para os nossos estudantes, apesar de tudo.

Desejamos ótimas experiências nesse caminhar.

Juarina Ana da Silveira Souza
Técnica em Assuntos Educacionais

Kezia Cristiane dos Santos Dantas
Pedagoga

Soraya Viana do Nascimento
Pedagoga

Nataly Pinho Chaves
Revisão Linguística

Projeto Gráfico e Diagramação
Lídia Farias

Referências Bibliográficas

IFCE. Ofício Conjunto Circular nº 3/2020 PROEN/PROEXT/PRPI/REITORIA. Fortaleza: 01 / 06 / 2020.

_____. Ofício Conjunto Circular nº 6/2020 PROEN/PROEXT/PRPI/REITORIA. Fortaleza: 01/06/2020.

_____. Ofício-Circular nº 21/2020/PROEN/REITORIA-IFCE. Fortaleza:19/10/2020.

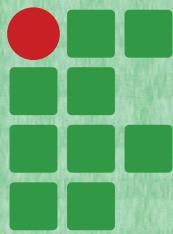
_____. INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 1/2020, que autoriza, em caráter excepcional até 31 de dezembro de 2020, a flexibilização dos prazos e procedimentos estabelecidos no Regulamento da Organização Didática do Instituto Federal do Ceará - IFCE, aprovado pela Resolução Consup Nº 35, de 22 de junho de 2015.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/1996.

UFRPE. Diálogos com Docentes sobre Ensino Remoto e Planejamento Didático, 2020. Disponível em:

http://www.decon.ufrpe.br/sites/ww4.deinfo.ufrpe.br/files/di%C3%A1logo.com_.docentes.ensino.remoto.planejamento.did%C3%A1tico.pdf.

Acesso em 22/09/2020.



**INSTITUTO
FEDERAL**
Ceará

Campus
Aracati

ifce.edu.br/aracati

 [@ifcearacati](#)  [@ifcearacati](#)